

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
Dr. JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO V

MELGAÇO, 15 de Dezembro de 1950

AVISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 14

Será connosco? EFEMÉRIDES

Parece que está a chegar aí, para nós os lavradores, a grande hora.

Hora de compreensão! Hora de justiça! Hora de renovação!

Nunca será demais louvarmos a atitude do governo, que num ano de crise aguda, em que a terra se nos negou a dar pão, fez chegar das Colónias, o preciso. Honra lhe seja!

Honra também àquelas autoridades que nessa hora tremenda— falta de pão e de trabalho— acudiram ao Povo, fazendo com que esse milho fosse vendido ao mais baixo preço: 2\$40 por quilo, em Guimarães, por ex.— Foram centenas de contos, milhares de contos que pouparam aos seus concelhos!

Mas há mais:— Neste ano, o milho, com a abundância e as necessidades da Lavoura, estava a vender-se já a preços de miséria. A Federação dos Produtores de Trigo, por intermédio dos Grémios compra o milho que se quiser, a 2\$25 O QUILO e já entregou à Lavoura em diversas compras, no ano corrente, NOVECENTOS MIL CONTOS.

Na chamada «Lei dos Meios», agora em discussão na Assembleia Nacional, perante severíssimas restrições (é preciso precaver-nos militarmente contra a Rússia) a LAVOURA ocupa lugar de honra em distribuição de verbas:— a) fomento da produção, com energia hidro-eléctrica, irrigação dos campos, povoamento florestal; b) pequenos melhoramentos agrícolas; c) obras de rega, abastecimento de águas; estradas e caminhos etc..

Ministro da Economia está a dedicar a sua atenção a um dos nossos mais altos problemas:— a vinha e o vinho.

Melhorar o produto, aumentá-lo, escoá-lo em mercados internos e externos a preços compensadores, criar novas indústrias com base na mesma:— dos mostos, das aguardentes, das uvas passadas, etc... É um novo decreto, em que vemos intenção de trabalho, de acerto...

Os técnicos estudam o aumento substancial do milho, com o ensaio dos famosos milhos híbridos. Os mesmos e os particulares lançam-se à pesquisa de águas em minas, levadas, represas, poços. Constroem-se apressadamente no país grandes fábricas de adubos químicos!

É o ensaio de novas e velhas culturas, para a criação de novas fábricas:— do linho, do cânhamo...

É a criação das cooperativas vinícolas, com adegas regionais, cooperativas leiteiras a que algumas terras com alguns Grémios estão a dedicar-se com tão bons resultados, com a ajuda dos técnicos e do Governo.

(Continua na 4.ª página)

Em 16 de Dezembro de 1703, nas suas casas de morada, em Galvão, perante o tabelião Luiz Soares e as testemunhas: Lourenço Alvarez, de Prado; Tristão de Castro Lobato, das Varzeas, subúrbios desta vila; Agostinho Soares de Castro, da Boa Vista, de Rouças; e Manuel de Araújo, da Vila; foi lavrada a escritura do Vínculo e Morgado de Galvão, vínculo este instituído por António de Castro e Sousa Lobato, capitão de cavalos, fidalgo do Santo Offício, Cavaleiro da Ordem de Cris

to, etc., e por sua mulher D. Joana Maria de Menezes Teles, juntamente com suas irmãs: D. Madalena Felgueiras, D. Francisca de Cavedo Araque, D. Jacinta Ozores de Castro, D. Maria Lobato de Castro, D. Antónia Barbosa Soares; e D. Juliana Felgueiras Soares, todas de votas de Santa Catarina... A rogo de D. Joana Maria de Menezes Teles, que pelos vistos não sabia escrever, assinou este documento Pedro Gonçalves, de Galvão.

E' curiosa esta escri

tura. Nela há bocados como estes:—

«...saibão quantos este publico instrumento de instituição de Vínculo e Morgado irrevogavel destidia para todo o sempre a jamais...»

Para todo o sempre a jamais...

E mais adiante:

«...os quais bens todos a cima como nesta declaração com todos os mais que pelos ditos inventários se acharem, andarão sempre juntos e unidos, e se não poderão partir, vender, nem alhear, doar, nem trocar entre os herdeiros, etc., etc. e etc...»

Nem partir, vender, alhear, doar, trocar nem outras combinações termindadas em ar...

E' bem certo o rifão:— O homem põe e Deus dispõe...

«A Voz de Melgaço»

Deseja a todos os seus presados colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos muito Boas-Festas e um Natal feliz.

PELO MEU Cortejo de BINÓCULO

Não vai bem a guerra na Coreia. Os aliados tem recuado perante uma aluvião de soldados comunistas, vindos da China. Falta-se em seiscientos mil soldados comunistas chineses, que aadam por ali. Em frente a Hong Kong, na China, também estão acampados centenas de milhares de soldados comunistas chineses, prontos a enfrentar a Inglaterra que ali manda. E na Indochina francesa corre muito sangue, em batalhas terríveis a que os exércitos comunistas da China dão substancial ajuda.

Foi, se não estamos em erro, Lenine quem afirmou que o caminho melhor de Moscovo para Paris, era Pequim, na China. O mundo não quis ouvir e agora temos aquele colosso, meio

(Continua na 4.ª página)

Oferendas

Como por diversas ocasiões já o noticiamos, realiza-se, amanhã, o Cortejo de Oferendas para o Hospital da nossa Vila.

Salazar falou à Nação

Salazar proferiu em 12 do corrente um notável discurso sobre a actividade da U. N. nos próximos anos.

O discurso devia ser feito no empossamento da nova Comissão Central Executiva, mas as circunstâncias não o permitiram.

Em 17 de Dezembro de 1905, na Praça da República, então do Comércio, abriu ao público o estabelecimento comercial «A Pérola do Minho», de Arminho de Lourdes Lourenço, que depois se chamou «Casa do Povo». Este estabelecimento ficava naquele prédio que hoje pertence ao sr. Hilário Alves Gonçalves. Já agora acrescentarei que no século passado esteve ali instalada por muitos anos a «Casa do Rainho» estabelecimento que aí por 1892 foi trespassado a Feliciano de Azevedo Bartoso, proprietário da «Loja Nova do Cantinho», ao pé da Matriz, ali onde hoje se acha a loja do «Careça».

Em 19 de Dezembro de 1900, foi transferido para Alcoutim, onde foi comandar a Secção da G. F. da quella localidade, o alferes da referida guarda Francisco Constantino Verissimo, que em Melgaço exercia iguais funções.

(Continua na 4.ª página)

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

A ABRIR

Aceitamos nesta secção quaisquer correspondências como: noticiários, críticas, sugestões, opiniões, etc., mas que só digam respeito à vila.

Podem e devem as respectivas correspondências ser enviadas em carta fechada à Residência Paroquial endereçadas ao «Cronista da Vila». Desde que as mesmas venham escritas em linguagem correcta e decente, serão tomadas na devida consideração.

Contudo, quer as mesmas vejam ou não a luz da publicidade, dum coisa podem todos ficar certos: — e é de que guardaremos o mais absoluto sigilo sobre o nome dos seus autores; pois que nesta casa não há chocalhos, trombetas nem tambores.

PERDEU UMA BOA OCASIÃO...

Com que então, seu «F», verberar os pessimistas, que na generalidade são a causa de todos os insucessos, é criticar sem razão?!

Hom'essa!... Vo'mecê sempre tem cada dito que, nem ao Démo lembra!...

Então vo'mecê não vê... não discorre, que se os «Victoriosos» se tivessem acobardado com a sua prosa não contariam agora uma brilhante victória no seu activo, tão brilhante que, como diz, os seus adversários em vinte jogos consecutivos não tinham ainda conhecido o travo amargo da derrota?!

Se não vê... procure um oculista porque deve sofrer de miopia. Se vê e não discorre, então o caso é mais grave pois que a avia deve residir na miopia, e, nesse caso, aconselho-lhe que consulte um psiquiatra.

Resumindo: — foi infeliz da primeira vez e infelicíssimo desta, pelo que perde uma magnífica ocasião de ficar calado.

MERCADO SEMANAL

Os seguinte géneros expostos no mercado de 9 do corrente custavam:

Milho, meio decalitre, 6\$00; centeio, idem, 10\$00; feijão branco, idem, 13 e 15\$00; feijão moleiro, idem, 10\$00; feijão rajado, idem, 11\$00; feijão frade, idem, 7\$50; castanhas, idem, 8 e 9\$00; batatas, quilo, 1\$80; cebolas, resta (dois quilos aproximadamente) 2\$50; galos, galinhas e frangos a partir de 30, 25 e 15\$00; cãda, respectivamente, ovos, dúzia, 12\$50; nozes, cento, 4 e 5\$00; sardinhas, dúzia, 2\$00. Abundância de hortaliça e maçãs a preços convidativos.

PELA MATRIZ

Tive destino mais honroso do que o que lhe inculcávamos a velha pia baptismal da nossa igreja. Está na Sacristia adaptada a um lavatório sagrado para antes e depois da Missa. Ficou muito bem, com uma carranca tirada dos judeus da Misericórdia e já tem água canalizada.

— O paravento, a que já nos referimos, também está quase pronto. Agora falta o mais difícil: — o diácono para o bondoso sr. P. e Justino acabar de pagar aquelas obras que são de grande utilidade e interesse. Se todos quissem...

— Muito mais há que fazer na nossa Igreja; e vamos fazer com a ajuda e graça de Deus.

Repetimos: se todos quisessem...

ABASTECIMENTO PÚBLICO

Só em 8 do corrente é que foi distribuído o contingente de açúcar do racionamento do mês findo. Se do deste mês chegar a tempo para as rabanadas...

— Os ovos sempre que chega esta época dão um «salto mortal». No ano findo alegavam-se como causas da sua subida a peste aviária, milho a 90\$00 o alqueire, etc. mas este ano que o milho custa a 30\$00 a referida medida e da peste aviária não temos conhecimento porque será que os ovos se vendem assim tão caros?...

— Também chamamos a atenção de quem de direito para os preços porque entre nós se estão vendendo o azeite e o toucinho. Isto aqui não é nem deve ser nenhum Pinhal da Azambuja...

O TEMPO E A AGRICULTURA

Temos estado sob a in-

fluência de uma vaga de frio que não há trapos que lhe resistam. Dever ter vindo expulsa da tiora do canhão lá do norte da Coreia...

Há abundância de pastagens e as hortas também se mostram de aspecto agradável.

BOAS FESTAS

...Desjamo-las muito felizes aos nossos estimados Director, Redactor, leitores e amigos.

Couso, 5

Se há freguesias verdadeiramente desprezadas no concelho de Melgaço, ocupa o primeiro lugar dessa série, a freguesia de Couso, que, não sei porque motivos, vive tam abandonada como um aslado entre as paredes do cárcere.

Vejam, hoje, algumas necessidades do lugar da Cela. Este populoso lugar necessita, além do mais, do seguinte, que merece a atenção das autoridades concelhias e paroquiais:

— Reparação da presa da Minhoteira. Esta presa, que sai do Mouro, no local denominado Minhoteira, e vem regar a maior parte dos terrenos de cultivo deste lugar, encontra-se em péssimas condições. Necessita, portanto, dum reparação, pois a continuar em cales em grande extensão, pode derrubar de hoje para amanhã e fica, desta sorte, o lugar sem água para irrigação.

Pedimos a quem de direito e superintende para se interessar por esta reparação que urge.

— Casa de Escola — Graças ao Governo Português, à frente do qual estão homens ilustres e esportistas organizadores, a freguesia de Couso possui um belo edificio escolar mas, porque o lugar da Cela fica distante daquela mais de um quilómetro e porque tem um grande número de crianças na idade escolar, criou-se, no mesmo, um posto escolar. Mas quem em algum dia com disponibilidade visitar a escola, à hora da aula, depará com uma cena que causa nojo e repugnância.

E' que a casa (casa particular) onde funciona a escola é pequena para acomodar, satisfatoriamente, mais de trinta crianças e a professora.

Sendo assim, nem a professora, por sinal bem activa, pode bravar as mentes dos alunos, nem estes podem adquirir os conhecimentos necessários para serem homens no campo — e bem extenso — da sociedade.

Ex-mas Autoridades Escolares! não seria conveniente descobrir um remédio para sanear este mal?...

Este é o nosso alvitre. — Tanque — Esta freguesia, direi melhor, este lugar, foi beneficiado, há anos, com um lavadouro-bebedouro que ficara optimo ao tempo. Hoje, em contra-se, porém, em estado lastimoso.

Não lhe estaria bem uma reparaçãozinha ainda que de poucos e leves retoques.

Conservemos, ao menos, o que já possuímos. — Caridade — A miséria, hoje, onde quer que entre, enraiza-se de tal maneira que os seus actores são obrigados, bem depressa, a estender a mão para dum ou doutro lado, dum ou doutro coração recebe rem uma esmola, um auxilio, ou um alívio, ou uma simples palavra de conforto. E onde não há necessitados?

Neste lugar também os há.

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores que na Cela há duas pobres raparigas a viverem na maior miséria: uma já esteve no Hospital da Vila e voltou a casa de seus pais com poucas melhoras; a outra é uma rapariga que teve duas crianças de um parto. — C.

Paços, 10

Correm os banhos de Henrique Cerdeira com Maria Teresa de Almeida e de Abérico Damião, soldado da G. N. R., em Valença, com Soledade Flores. — Nasceu há dias um lindo menino, filho do nosso amigo António Salgueiro, G. F. no posto de S. Gregório e de sua dilecta esposa, D. Carolina Chaires.

— Recebeu as águas lustrais do baptismo a menina Glória Rosa Vaz, gentil filhinha de Luis Vaz e de Maria Rodrigues.

Foram padrinhos os srs. Albano Vaz e Clarice Vaz.

Peneda, 10

Felizmente já chegou aqui a linha telefónica, que vem de Monção, por Lamas do Mouro e é privativa dos Serviços Florestais. Falta agora a estrada. Oxalá não demore. — O nosso rev. Abade tenciona ir a Braga, à homenagem a Mgr. Azevedo, seu antigo Director.

— Já chegou a Moçambi que o bondoso missionário P. e João Avelino Afonso.

Rouças, 10

Foi incorporado na Policia de Segurança Pública de Coimbra o nosso amigo, Manuel Lourenço, da Picota.

— Viado de França, chegou a esta freguesia o nosso amigo Domingos Alves, de Cabreiros, a quem abraçamos.

— Já vai felizmente melhor dos seus padecimentos a S. ra Maria Gregório, de Corçães.

— Também se encontra um pouco incomodada de saúde a s. ra Joaquina de Oliveira, estimada mãe do nosso amigo e assinante, sr. Manuel de Oliveira Salgado, de Surribas.

— Como de costume, as raparigas da Juventude vão dar pelo Natal um bôdo aos pobres da freguesia, esperando-se contemplar uns 51.

— Foi recentemente colocado nos Serviços Florestais em Lamas o nosso amigo António Gonçalves, da Eira.

Cristóval, 8

No dia 29 partiu para o Porto, Isaura Rosa Quintela.

— No dia 30 deu à luz um a menina, Maria Es teves.

— Esteve cá, no dia 30, o Sr. Dr. José Gomes, acompanhado de sua Ex-ma esposa, D. Pureza Gilde Rodrigues.

— No dia 5 de Dezembro, o mecânico João Maria Lourenço, ao dar uma volta em S. Gregório com a camionete que conduzia, caiu numa ribanceira, mas, felizmente, nada sofreu.

Prado, 10

GAVE, 7

Do minha janela...

...vejo sempre que a ela me assomo uma pedra da bermã da rua caíla na régio. Faz-me impressão aquilo, porque além de não ter mesmo, graça nenhuma, constitui transtorno para os transeuntes que por ali passam, podendo até algum mais descuidado tropeçar, cair, e partir o testa.

Chamo, pois, a atenção da digna Junta desta freguesia para remediar aquelle «gancho», com o qual não ga-tará mais do que um ou dois quilos de cimento amassado com uns poucos de boa vontade. Se não...

Já que estou com as mãos enfarinhadas, acres-centarei que poucos metros mais adiante, falta também cerca de um metro quadrado da pavimenta-ção na bermã da estrada e quando chove im-provisa-se ali um lago para a srelia dos poetas que nele tomam banho forçado. Suponho que este «bico de obra» é da atribuição da J. A. E.. Porém, seja ou não, fica aqui também o reparo.

Rabugento? Não!... Apenas gosto de ver as coisas nos seus devidos lugares... nos eixos, e nada mais.

—Ante-ontem o nosso estimado amigo sr. Adjuto Vaz, da Breia, caçando ali nas imediações de Cuba-lhão, abateu com um tiro certo uma enorme ave de rapina, cuja peça, por ser pouco vulgar, causou grande admiração nesta freguesia, dando-lhe muitos dos que a viram os mais descontra-dos nomes. Foi-me presente e, apesar dos meus rudimentares conhecimentos zoológicos, não tive dificuldades em a identificar como sendo um bufo ou curujão (Bufo maximus Flem).

Era efectivamente um lindo exemplar. As suas asas mediam de envergadura cerca de dois metros; na cabeça, de forma e tamanho da de um gato adulto, sobressaíam dois olhos azetados, cada um grande como uma moeda de dez centavos, e terminam por um bico chato, triangulado, accentuadamente recurvado; na extremidade dos dedos, encobertas por espessos tufo de penas, apresentava sólidas garras aduncas—principal característica dos «rapaces»; e, finalmente, tinha todo o corpo coberto por soberba e abundante plumagem cinzenta malhada de amarelo. Era um macho.

Repto: era um lindo exemplar. Conheço bem

o Museu da História Natural de Toulouse, no género, um dos mais ricos do mundo, vários zoológicos, etc, et., e confesso que ainda não tinha visto tão admirável espécime.

Já depois de ter escrito esta correspondência, a referida ave foi-me gentilmente oferecida pelo sr. Adjuto Vaz, a quem endereço os meus inelévels e reconhecidos agradecimentos.

—Aos seus estimados amigos e leitores desejá-lhes este crónico e infatigável «bl gueur» um Natal feliz e muito boas saídas e melhores entradas de ano. Mais lhes deseja que saiboreiem com satisfação o tradicional fiel-amigo, respectivamente rabanadas, etc., etc., e tudo muito bem regado, por baixo e por cima com o competente verdial; mas isso com norma... quero dizer: de maneira que tenham de tirar as calças pela cabeça...

Até ao próximo ano, se Deus quiser.—C.

“Mãe,”

*É um nome que tanto adoro,
Feliz quem o puder chamar...
Onde estás? quero-te tanto!
Não sou capaz de te encontrar...*

*Prostrro-te, tu partiste;
Quantos anos vão, Meu Deus...
Não voltaste; estou tão triste...
Custa-me tanto esse adeus!*

*Teus olhos já não me viram...
Oh! meu Deus, para que olhar!...
Iva boca se fechava...
Não mais pudeva falar!*

*Tu partavas e eu ficava;
Não sei porque fiquei sem il...
Na pedra fria, onde orava...
Sabe Deus, porque sofri...*

*Fiquei tão só cá na terra,
Mas nunca mais te esqueci...
Minha querida Mãezinha
Sinto muito viver sem ti.*

*Se ainda pudesse acordar,
Com os beijos que me davas...
Nunca mais eu duvidar,
Se ao partir tu me deixavas...*

*Resolvi ver setu vinhas,
Mas como tu não viste...
Pergunto à terra se te viu,
Porque foi que te escondes-te!*

28.10.950.

Na última correspondência para este quinzenário católico e defensor dos interesses da nossa terra (15-XI-50), prometemos voltar ao assunto da eleição da junta da freguesia para o próximo quadriênio que ficou assim constituída: Efectivos: Justino Domingues, Amadeu Domingues e José Caldas; Substitutos: Abílio Rodrigues, Manuel Domingues (Veiga) e Agostinho Domingues. (Desculpe o atraso).

Diziamos nós, na mesma correspondência, que dela esperamos alguma coisa. E, de facto, esperamos que nos quatro anos próximos se interesse pela nossa terra também, resolvendo certos problemas e fazendo melhoramentos de que a freguesia tanto carece há muito, mas que, por ser pequena e da serra, ou porque a junta não pede, ou por motivos que nem sempre se compreendem, ainda vive na penumbra...

Senhores componentes da junta há muito que fazer em pró da freguesia e do seu povo. É necessário não descuidar os nossos interesses que são tantos e andam tam mal zelados. —Noticiamos, também, nasupra mencionada correspondência, que a nossa Escola não tinha ainda professora, mas hoje, graças a Deus e às Autoridades Escolares, vejo informar os estimados leitores que foi colocada na tiscala desta freguesia a regente escolar, Sr. D. Margarida de Lourdes Lopes, que se sacrificia quanto pode para desbravar as mentes das crianças e sondar-lhes o caminho para, no futuro, serem verdadeiros homens e marcan-tes na sociedade.

Fazer os votos de inteira sinceridade para que Deus dispense à sr. D. Margarida as felicidades de que uma criatura humana é merecedora e a que uma senhora como esta, dotada das mais nobres qualidades, tem jus.

—Vindo da França, chegou ante-ontem a esta freguesia o sr. Manuel Lorenço, para junto da família passar as festas do Natal e Ano Novo.

Bemvindo seja. —No pretérito dia 23 foi esta localidade visitada pelo sr. Armando Mano, distinto engenheiro-técnico dos Serviços de Urbanização do Distrito de Viana do Castelo, que veio aprovar o local destinado ao novo cemitério.

Até que enfim! Depois de tanto pedir um cemitério damos ao público a boa-nova supracitada.

A Gave vai, por conseguinte, ter um novo cemitério de que tanto carece, e há tanto tempo, porque a) o que existe é de reduzidas dimensões para acomodar os cadáveres dos que dia a dia vão abandonando este deserto em que vivemos. Es-tamos informados de que se tem enterrado cadáveres uns por cima dos outros. Costuma dizer-se que sete palmos de terra são suficientes para o fim da vida, mas os gavenses, ao que infelizmente se nota, nem de cinco se apoderam.

b) o local está sobranceiro aos lugares da Igreja, Suadro, Chãos e outros, e dos mesmos muito próximo. É sabido que os cadáveres em putrefacção podem ocasionar uma grande epidemia, se não estão bem enterrados.

Esta freguesia está sujeita a sofrer as consequências deste terrível flagelo porque, além dos cadáveres não estarem bem enterrados, nota-se, sobretudo no inverno, um líquido nauseabundo, na parte inferior do cemitério, e que escorre do muro para o camião público.

c) no lugar dos Chãos há uma fonte onde grande parte da população vai buscar a água para consumo. Ora, estando a fonte muito junto daquele e em plano inferior, é provável que a água não seja saudável e própria para consumo. Daqui se conclue que este cemitério quer fechado

quanto antes, pois é pouco anti-higiénico.

—Também há caminhos na nossa terra que mais parecem córregos do que vias de trânsito. Um dos que está na primeira linha é o que liga esta freguesia com a de Riba de Mouro, principalmente no local de signado «Ferradilha».

Outros há tão bem adornados, e por tapeçarias tais, que tentam, a cada passo, deixar-nos sem chapéu.

—Faleceu, no passado dia 5, no lugar do Ceirei, a sr. Rosa Esteves.

O funeral, realizado ontem, foi bastante concorrido.

Aos enlutados os nosos pésames.

—Foram ao Porto, donde já voltaram, Manuel Caldas e a sr. Rosa Afonso.

Que tivessem boa viagem são os desejos deste

tabiscador.

—Guarda o leite, bem perturbado, o sr. António da Cunha Barreiros, do lugar dos Chãos.

Breves melhoras.

—Quando estas desataviadas linhas caírem sob os olhos dos nossos leitores não deve estar longe o Natal e o ano Novo Litúrgico. Por isso, desde já embora com demasiada antecipação, desejamos a todos quantos labutam pelo desenvolvimento de «A Voz de Melgaço» e o mesmo órgão jornalístico apreciam muito Boas-Festas do Natal e um Próspero Ano Novo.—C.

Laureana Joaquina Esteves

Agradecimento

Sua família, vem por este meio, testemunhar a sua gratidão, a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta, bem como a todos aqueles que, de qualquer modo, partilharam da sua profunda dor, pedindo desculpa, de qualquer falta involuntária que tenham cometido.

Maria Amélia A. Santos

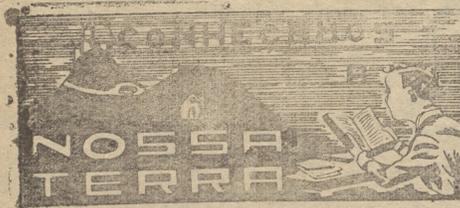
MÉDICA DO HOSPITAL DE S. MARCOS — BRAGA

Consultório: Avenida Marechal Gomes da Costa, 4

Telef. { Consultório, 2078
Residência, 2396

Doenças das Senhoras e Crianças

—CLINICA GERAL—



LXIV -- GAVE

Um litigio com os de Soajo

Vejamos a conclusão do litigio de que nos occupamos no artigo anterior.

Acórdão das Câmaras

«E Junta assim a dita petição, e despacho como dito é, que atrás fica, logo por eles supplicantes, moradores da freguesia da Cave, Domingos Alvares da Baldoza, o Velho, Francisco Marques, João Covelho (?) e outros, e disseram que elle juiz do tombo lhe deferisse a sua petição, dizendo que mais tinham que apontar, e logo apareceram Domingos Esteves da Soenda, juiz ordinário Francisco Rodrigues vereador e António Lopes procurador do concelho, todos officiais da câmara da vila de Soajo, notificados pelo precatório atrás, e disseram que era costume antigo haver na freguesia de Parada uma contada quanto dizia das Velgas da Bouça dos Homens a Prado Sico até chegar a partir com Galiza que se contava para não entrar nella cousa alguma desde o dia primeiro de Maio até ao dia de S. Ant'ago, e que esta contada havia pessoas que a arrendavam, as quais davam a renda à dita Câmara de Soajo, a qual pagava a Sua Magestade a terça parte dos ditos arrendamentos e quando não havia arrendadores na dita Câmara de Soajo em tal caso nella elegiam conteiros que seguem o mesmo que se fossem rendeiros e outra renda não tinham nella, e que isto assim neste monte coutado da Paneda que era seu termo se entendia com os moradores da freguesia de Passada, Lamas de Moura e Cubalhão, e se entende que em Aveleira e Campelo era o requerimento dos moradores da Gave, contrahidos todos de parte e parte se vieram a concordar e concordar na maneira seguinte: que no tombo que agora se faz ficará que se passassem os gados de parte e parte mixtamente como antiga mente e que sobre a dvida morida, daqui por diante passassem dessa maneira, com de clarção que os moradores de Soajo não abrissem as nordeas (culturas) dos moradores deste termo por Aveleira e Campelo, nem os destruissem com seus gados, nem falassem mal (III) palavras descompertadas a nenhum dos moradores deste termo, nem menos viessem ao termo desta Vila Lavrar nem cachar monte para se mear, sendo cada um no seu termo, nem quitara; e de Soajo a landre, nem carvão, nem tudo o mais aos moradores de Valadares, e somente usariao do pasto de seus gados com a condição acima, e achindo que algum faz o contrario, em tal caso não pastarão mais neste dito termo, e ficarão cada um pastando no seu limite pela parte dos ditos lugares da Aveleira e Campelo, e elle juiz e vereadores de Soajo eram obrigados assim a assentarem em Câmara, com gra

ves penas que lhes parecer contra estes que fizerem os ditos danos e insultos, de que mandarão certidão a esta Câmara e que no acórdão que fizerem porão que nesta de Valadares sejam as ditas pessoas de Soajo que fizerem estes danos nesta Câmara castigadas e executada a dita pena, com trato e condição, e que não la vrrão somente pão também os de Valadares nos limites de Soajo, salvo os que verandam na Bouça dos Homens e os que tem obrigação de fazer como os de Parada (em) Bouça dos Homens, e esta confissão assignaram elle juiz, vereadores, procurador do concelho de Soajo, como corpo da Câmara que representava todo o povo, e que os juizes e vereadores e procurador do concelho desta vila assignassem também esta composição que se fez perante elle juiz do tombo que o julgou por sentença e assignou elle, que foram testemunhas João Esteves das Bouças e João da Bouça, ambos de São Martiño, deste termo. João de Figueiredo tabellão o escrevi. Francisco Pinto da Veiga, Domingos Esteves juiz de Soajo, António Lopes procurador, Francisco Pires vereador, João da Bouça testemunhas João Esteves, Francisco Rodrigues, Francisco Cordeiro, Afonso de Castro Araújo, Francisco Pereira da Lomba, Sebastião Fernandes. Mas nada contém o altar rãbo. Appisar desta sentença, as questões naquelles montes não acabiram e tã n se repetido atã n em nossos dias.

Bernardo Pintor

Lodavina Martins
DENTISTA

Consultas em Monção
Todas as sextas e sábados

PENSÃO BERMUDES

Large Harmonizildo Solheiro -- MELGAÇO

Optimo serviço de mesa
Bons quartos
Tudo ao melhor preço

VISITE-A E VERA' COMO GOSTA

Penso, 12

Partiu para o Brasil, acompanhado de Sua Ex.^{ma} Esposa e filhos, o Sr. Luís Gonçalves. De se e jamos-lhe boa viagem.
Esteve entre nós, de visita a sua familia o Sr. Manuel Caetano da Rocha. Seja bem-vindo.

A todos os nossos leitores desejamos Boas-Festas.—C.

Pelo meu

binóculo

(Continuação de 1.ª pag.)

bilhão de almas, às ordens da Rússia comunista.

Quantos erros se fizeram depois da guerra, para não falarmos dos outros!

A América consentiu que a Rússia derrotasse o general Nacionalista chinês, Chang Kai-Cheque e agora paga muito caro o erro!

O Chefe do governo inglês foi a Washington, com parecer com Truman. E parece que uma coisa é certa:—acudir à Europa, pois é aqui que a "hidra" vigia. O comandante chefe da outra guerra Eisenhauer é o novo responsável pela boa execução das suas tarefas na Europa.

A Espanha, agora prestigiadíssima, reponta à Inglaterra, reivindicando Gibraltar.

Em Lisboa, teve lugar o 1.º Congresso dos Homens Católicos de Portugal, em número de algumas milhares e de todas as categorias: Leites das Universidades, Académicos, Officiaes do exército, Lavradores, Operários. O Santo Padre falou pela rádio, em português, aos congressistas.

Parece que a população do nosso país subiu para oito milhões e meio, mas o novo recenseamento o dirá.

Seja frequentador da
BIBLIOTECA VOLANTE
do DIÁRIO DO MINHO
Aluga livros para ler em
casa a 1\$00

Será connosco?

(Continuação da 1.ª página)

É o mercado das frutas, de tão largas perspectivas, a que os Serviços respectivos se dedicam corajosamente, e que tanto pode vir a ajudar o lavrador, num país rico de belos pomares.

Os gados, os leites, as pastagens; os vinhos; o milho, a árvore, o solo...

Vamos, amigos, parece que chegou o clarão que vai iluminar o mundo da lavoura! Saudemo-lo e vamos trabalhar.

E femérides

(Continuação da 1.ª pag.)

Em 23 de Dezembro de 1928, foi publicado o número 134.º do semanário «O Melgacense». Foi o seu canto do cisne... o último.

Em 25 de Dezembro de 1820, pela Secretaria dos Negócios da Guerra, foi con ferida a Grã Cruz ao major Matias de Sousa e Castro, melgacense illustre que em 1808, com o posto de tenente da guarnição de Valença, na situação de desmobilizado, tomou parte activa na conjura dos melgacenses contra a occupação franceza. Foi elle até quem commandou o trópo de voluntários deslocados a S. Gregório para se intemporem as hostes napoleónicas que se dizia esta rem em Lacañiza e pretendem entrar em Portugal por ali. Entraram por Valença.

Este Matias de Sousa e Castro fez parte do exército anglo-luso e foi um dos que entraram em França em perseguição das tropas daquele país. No referido ano de 1821 contava três campanhas.

Em 25 de Dezembro de 1839, foi promovido a capitão de infantaria o tenente da mesma arma Artur Augusto da Silva, de Remoães.

Em 27 de Dezembro de 1902, perante o notário Ribeiro César, foi dissolvida a sociedade do Novo Hotel do Peso (Fife & Comp.) entre os sócios João Luiz Fife e José Joaquim Esteves, ficando todo o activo e passivo a cargo do último

Em 29 de Dezembro de 1933, o «Diário do Go

verno» publicou um decreto que distingue e considera a Benemerita Corporação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, condecorando também o seu corpo activo.

Mário

N. do A. — Na primeira feméride do último número, em determinado período, saiu: «custavam as suas assinaturas mensalmente» por custavam as suas assinaturas anualmente; e não é a mesma coisa.

Sociedade

ANIVERSÁRIO

Fazem anos: — Hoje o sr. Joaquim Afonso de Brito; no dia 18 os srs Augusto Ramos e Huldio Alves Gonçalves; no dia 22 o sr. Buaristo José Domingues; no dia 24 a sr.ª D. Beatriz de Jesus Esteves Rodrigues; no dia 26 o sr. António B arbeitos da Silva e os jovens Fernando Alvaro Gomes de Sousa e José Américo Esteves; no dia 27 o sr. Ernesto Viriato das Passos Ferreira da Silva; e no dia 28 o sr. Manuel Fernandes de Sousa

D. FLÁVIA GREGÓRIO

Foi colocada em comissão de serviço na escola de Cortes o sr.ª D. Flávia Gregório, desta vila, a quem desejamos as maiores felicidades no desempenho da sua honrosa missão.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de assinar o nosso jornal os srs. Joaquim Afonso de Brito e Manuel da Cruz Rodrigues. Muita obrigados.

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

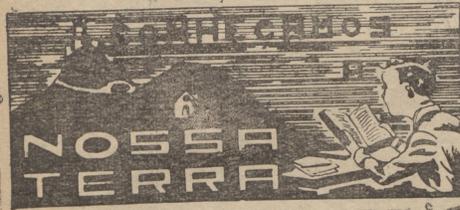
Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO V

MELGAÇO, 1 de Dezembro de 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 13



LXIII Gave

Um litígio com os de Soajo

Do alfarrábio citado no artigo último consta uma reclamação dos fregueses da Gave contra o concelho de Soajo, que devia respeitar as moradores da Gavelra, freguesia anexa à de Soajo naquele tempo. Para os leitores apreciarem, vou transcrever com actualização da escrita:

«Dezanove dias do mes de Agosto do ano mil seiscientos e cinquenta e cinco, nesta Vila de Valadares, pousadas do Doutor Francisco Pinto da Velga do desembargo de Sua Magestade, julz commissário do tombo da Casa de Vila Real, com alçada pelo dito Senhor, etc., ai perante ele julz appareceram os officiaes da Câmara desta vila de Soajo e officiaes da Câmara desta vila de Valadares assinados no auto que a diante vai, para effeito de se concordarem no modo em que haviam de pastar de parte a parte, e finalmente concluíram e resolveram o que vai no mesmo auto e termo seguinte, dizendo [que eram ocontentes que se não estivesse pela de terminação tomada nesta de marcação tocante aos pastos comuns, senão que em tudo se guardasse e seguisse o que vai no dito auto e termo seguinte que ele julz, mandou juntar aquil logo seguinte, de que fiz este termo assinado por ele somente.

João de Figueiredo, tabe llão que o escrevi. Francisco Pinto da Velga.

Auto de apresentação de uma petição dos moradores da Gave, de sete termo, contra os moradores e Câmara de Soajo

Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil seiscientos e cinquenta e cinco, aos dezannos dias do mes de Agosto do dito ano, nesta vila de Valadares, pousadas do Doutor Francisco Pinto da Velga do desembargo de Sua Magestade e Julz do tombo da Casa de Vila Real, com alçada pelo dito Senhor, perante ele appareceram os moradores da Gavelra (sic) adiante nomeados e lhe apresentaram uma peti-

ção por escrito que ele Julz por seu despacho mandou autuar e que fossem ouvidos de parte e parte por serem presentes os vereadores, Julz de Soajo, citados pelo precatório que para isso foi passado que todos bem entenderam como contem por certidão e fé que nele vhiha, a qual petição tomei e juntei aqui.

João de Figueiredo, tabe llão escrivão do tombo que o escrevi.

Petição

Dizem os moradores da freguesia da Gavelra (sic), termo desta vila de Valadares, que eles e mais povo deste termo estão em posse de lançar seus gados a pastar nos montes e campos da Avelera e Campelo que estão dentro dos limites e demarcação deste concelho e lhes pertence por direito, e agora os moradores do concelho de Soajo circunvizinhos lançam também seus gados aos ditos pastos, e sendo caso que

[Continua na 2.ª pág.]

Pela nossa Casa

O nosso distinto colaborador, Sr. P.e Manuel António Bernardo (Bernardo Pintor) acaba de ser homenageado pelo consagrado historiador lisboeta, P.e Miguel de Oliveira, que lhe ofereceu o seu novo livro «As paróquias rurais por linguagens», obra de largo fôlego.

E nota interessante: — os estudos do Sr. P.e Bernardo já serviram de base a trabalhos de responsabilidade da qualé illustre escritor. O referi do livro cita o nosso primoroso redactor.

Abraçamos o querido com panheiro de trabalho por este magnifico triumpho.

— Também vai ser refundida com nova edição, a obra do nosso redactor, Sr. Luiz Vaz, Director do Diário do Minho, intitulada «Mestre e Precursor».

A outra edição está completamente esgotada.

Carta quinzenal de E fémérides Viana

O sr. Governador Civil assistiu, na freguesia de Santa Marta, deste concelho, à inauguração solene da energia eléctrica ao Lugar de Talharezes.

—Tivemos o prazer de cumprimentar em Viana o nosso prezado amigo sr. P.e Carlos Vaz, muito digno arcipreste de Melgaço.

—Deve visitar Viana, no mes de Janeiro, o famoso grupo dos «Pequenos Cantores de Nice», que dará um espectáculo no Teatro Sá de Miranda.

—Fez no dia 21 do corrente quatro anos que faleceu o rev. Cônego Domingos Borlido, que foi zeloso e apostólico prior de Monserrate, desta cidade. As suas benemérencias ainda estão, bem vivas, na memória de todos. Por isso muitos são os que o recordam com saudade.

—No tribunal desta comarca foi julgada, há dias, Laurinda de Oliveira, de 40 anos, residente em Famalicão, acusada de duas dezenas de furtos em várias localidades do distrito. Foi condenada a dois anos de prisão maior celular.

—Está a prègar na Igreja da Misericórdia o

[Continua na 2.ª pág.]

Para os Estados Unidos

Acompanhada de seu querido filhinho, António Abel, e para se juntar a seu estremecido esposo, Sr. João Gonçalves Esteves, embarcou, no aeroporto de Lisboa, no dia 16 de Novembro, a Sr.a Florentina de Jesus Araujo Esteves.

O avião chegou a Boston no di 17, onde a aguardava o marido e, dali, o ditoso casal seguiu para Providence, onde está estabelecido.

Desejamos-lhes inúmeras felicidades.

Em 1 de Dezembro de 1893, saiu a lume o número 1 do semanário «Jornal de Melgaço», o primeiro periódico que houve na nossa terra. Este jornal era regenerador, e foi seu fundador, director, editor e proprietário o sr. Duarte Augusto de Magalhães, da illustre Casa da Calçada. Era um bom jornal. Custavam as suas assinaturas, mensalmente: no continente, 1000 reis; no ultra-

mar, 2000 reis e no Brasil 3000. Anúncio 30 reis e para outras publicações fazia-se contrato especial. Bons tempos...

Resta-me acrescentar que este jornal nos primeiros 2 anos da sua existência se imprimiu na «Tipografia do Alto Minho», na rua de S. Francisco, em Monção. Depois o seu proprietário adquiriu a célebre «Minerva» e passou a actuar com as pratas da casa, ficando a nova tipografia instalada no Campo da Feira Nova, hoje Largo Hermenegildo Solheiro. Mais tarde mudou para a rua Direita e depois para a Casa da Calçada.

Presidente de União Nacional

O sr. Presidente da União Nacional de Ponte da Barca cedeu uma casa para recolha de milho, que alguns Grêmios estão a comprar a 2\$25, evitando assim que o lavrador venda a preços de miséria o produto do seu trabalho. A attitude do sr. Presidente, Dr. António Lacerda num ano em que o lavrador tem grandes dificuldades pela crise do ano transaccão, salta porventura em centenas de contos de reis os lavradores da sua terra.

Certamente que as autoridades tomarão em Melgaço aquelas medidas de defesa, que ao Governo merecem particular interesse.

«A Voz de Melgaço» que no ano corrente louvou a attitude do Governo mandando vir milho colonial, e as autoridades, que o fizeram vender a baixo preço, presta homenagem ao trabalho da F. N. P. Trigo, às autoridades e grêmios que estão a defender a lavoura.

—Claro que também juntas a estas medidas, que louvamos, não podem tardar outras, absolutamente necessárias, trabalho para todos, para que não falte dinheiro aos que precisam de comprar.

—Em Portugal, país agrícola, lavoura pobre é nação pobre.

A crise deste ano foi para todos, uma severíssima lição.

Em 3 de Dezembro de 1910, faleceu em Prado Lourenço Bernardo de Sousa Palhares, casado que foi com D. Miquelina Rosa Gomes de Sousa, de quem teve a D. Claudina Rosa de Sousa Palhares, a qual casando com Luís Vicente Rodrigues, tiveram: —D. Albertina dos Prazeres Rodrigues, D. Rosa Hermínia Rodrigues e o sr. Claudino Augusto Rodrigues.

Com o falecimento de D. Claudina Rosa Palhares — por falta de varonia extinguiu-se este illustre apelido na freguesia de Prado.

Em 6 de Dezembro de 1895, chega a Melgaço uma força de Caçadores 7, sob o comando do capitão Pinto da Cunha que tinha como subalterno o alferes Mendonça. Esta força destinava-se a policiar as assembleias eleitorais.

Em 7 de Dezembro de 1894, o dr. Manuel Machado da Costa Barros, foi

[Continua na 2.ª pág.]

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

O TEMPO E A AGRICULTURA

Baixou bastante a temperatura e tem chovido e ventado o violentamente. Tempo próprio da Estação em que estamos.

Já se veem bastantes centeios semeados e alguns vinhos podados.

— A quem interessar lembremos que em Dezembro podem semear-se cebolas, ervilhas, favas, e nabijas. Semeia-se também: aveia, centeio, cevada e trigo. Onde não sejam de recetar as geadas, podem plantar-se alhos.

— Continuam as podas e as plantações de árvores de toda a espécie.

Dos Santos ao Natal, cada dia mais mal.

MERCADO SEMANAL

Foram os seguintes os preços de alguns géneros expostos no mercado de 25 do corrente:

Milho, meio decalítrio, 6\$50; centeio, idem, 10\$00; feijão branco, idem, 13 e 15\$00; feijão o mistura, idem, 10\$00; feijão moleiro, idem, 9\$00; feijão fra de, idem, 7\$50; batatas, quilo, 1\$80; cebolas, cesta, (dois quilos aproximadamente) 2\$00; galos, galinhas e frangos a partir de 30, 25 e 15\$00, cada, respectivamente, ovos, dúzia, 11\$50; e nozes a 4 e 5\$00 o cento.

UMA SUGESTÃO

Com o título supra, publicamos neste jornal em 15 de Outubro pretérito uma entrada a esta crónica — que por sinal saiu desloçada — em que advogávamos a conveniência de remover a velha pia baptismal da nossa Matriz para o jardim zinho contíguo à mesma.

Numa terra onde tem predominado os indiferentes, os derrotistas e até os iconoclastas, — embora estas afirmações escanda lizem muita gente — nem por sombras supunhamos quando escrevemos aquelas paupérrimas linhas que elas seriam tomadas na devida consideração; pelo menos num curto lapso de tempo. Mas enganamo-nos redondamente.

E enganamo-nos porque graças ao muito zelo e diligência do sr. P.e Justino, e também ao sr. Presidente

da Câmara, a velha pia já se encontra na Sacristia da Matriz, onde aguarda que se a removam para o referido jardimzinho; terminando, assim, a sua longa odisseia de mudanças e andanças pelos quatro cantos do burgo!

Bem hajam, pois, todos aqueles que contribuíram para que esta veneranda reliquia regressasse à sua verdadeira casa.

DESASIRE NO TRABALHO

Quando no passado dia 17 o sr. António Gonçalves, de 45 anos, casado, comerciante e industrial com oficina de Serralharia no Rio do Porto, soldava o depósito de carborante de uma caminheta, inespereadamente, este explodiu, resultando aquele industrial ficar com a perna esquerda fracturada e muito mal tratado pelo corpo. Foi socorrido de emergência no Hospital da Misericórdia, transitando depois para o Hospital Geral de Santo António do Porto, por o seu estado ser de certa gravidade.

Desejamos aquele nosso amigo rápido e completo restabelecimento.

FALECIMENTO

Em 10 do corrente, faleceu na freguesia de Messegães, do visinho concelho de Monção, a sra. D. Margarida Augusta Gomes Pinheiro, de 52 anos de idade, chorada esposa do sr. Manuel Joaquim, tenente de Guarda Fiscal, antigo comandante da Secção da referida guarda deste concelho, a quem, bem como à demais família enlutada, «A Voz de Melgaço» apresenta o seu cartão de sentidos pesames.

ABASTECIMENTO PÚBLICO

Estamos a 26 do mês e os contingentes de açúcar e arroz do racionamento do mesmo zinda se não sabe quando serão distribuídos. Pedem-se providências.

CONCELHO MUNICIPAL E CAMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO

No passado dia 25, tomos posse o Concelho Municipal, composto pelos vogais Ex.mos Srs.: Abílio Domingues, A'lvoro

Viana Cardoso, Américo Luís Gomes, Américo da Rocha, António Pedroso de Lima, João Eugénio da Costa Lucena, João Maria Lourenço, José Joaquim Meleiro, dr. Júlio de Lourdes do Outeiro Esteves e P.e Manuel José Rodrigues.

Foram eleitos secretários os vogais srs. A'lvoro Viana Cardoso e António Pedroso de Lima.

Procedeu-se à eleição dos vereadores da Câmara Municipal, tendo sido eleitos:

Para effectivos: Hilário Alves Gonçalves e Antonio Barroso de Queirós.

Para substitutos: José Martins da Costa Lobo Maia e João da Costa Lucena.

Aproveitamos a oportunidade para informar saber nos estar planeada a obra de reconstrução do edifício dos Paços do Concelho, a que presentemente mais se impõe por estarem a ameaçar ruína; e, no dizer do sr. Eng. Luís de Queirós Vaz Pinto que as vistoriou, constituírem, tal o estado em que se encontram, uma verdadeira ratoeira, quer para os funcionários quer para o público.

Lamas de Mouro, 27

Chegou aqui um carregamento de pinheiros novos para plantação, esperando-se novas remessas. Há já longas faixas de terreno com pinheiros muito lindos,

— O telefone, a linha, lá vai seguindo. Vai já ao Lagarto, a caminho da Peneda, Dos Arcos, pelo Mesio, vem a linha daquela Vila, encontrando-se brevemente as linhas na Casa da Floresta, da Govieira.

Gavieira com telefone e com estrada!

Dos viveiros de Lamas, seguiram já carvalhos e castanheiros pequeninos, para plantação, em outras zonas.

— A Junta da freguesia vai pedir uma feira para esta freguesia.

— Está aqui um sr. Engenheiro a trabalhar na escolha da batata dos altos da Gavieira e Gave.

Parada Ronças, 23 do Monte, 22

Terminou o mês do Rosário com o templo completamente cheio, desde o princípio ao fim. No dia 29 realizou-se a festa de Cristo Rei cantada pelos rapazes e raparigas da juventude desta freguesia. Muitas crianças dos dois sexos fizeram a sua comunhão solene. Além das crianças que toda a gente se confessou e comungou neste dia.

— Com a bonita idade de 96 anos faleceu o sr. Manuel Alves Barreira, do lugar do Carrascal. O extinto era a criatura mais velha que tinha a nossa freguesia. A família enlutada enviamos as nossas sentidas condolências, Paz à sua alma.

Também com a idade de 56 anos faleceu no dia 15 o sr. Justino Lourenço, do lugar do Carrascal.

— Realizou-se a eleição para a Junta de Freguesia na qual foram eleitos: para Presidente o sr. José Pereira, Secretário o sr. Júlio da Cunha, Tesoureiro o sr. Manuel Francisco Rodrigues.

— Tem chovido abundantemente o que muito vem beneficiar a lavoura.

Peneda, 22

Uma enchente de água, descendo da Meadilha, prejudicou novamente a Casa da Mesa.

Acompanhamos no desgosto o muito digno Juiz Sr. P.e Gilberto e todos os ilustres mesários, por mais este desastre e numa altura em que todas as economias eram precisas, para obras de tamanho vulto. A verdade porém é que está a digna mesa dirigida, pois a obra foi vingada por engenheiros.

— Continuam activos os trabalhos nos Serviços Florestais de Teiras.

— Espera-se para muito breve a ligação telefónica com Lamas de Mouro. — C.

No passado domingo foi Deus servido chamar à Sua presença o Sr. P.e António Esteves, residente desde há muitos anos, em Corçães.

Foi o Sr. P.e Esteves abade de Fifeis e depois de Cristóval, ingressando, a seguir, nos quadros do Funcionalismo público, de que há pouco se aposentara.

Era muito conhecido e popular em todo o concelho, nunca deixando o povo de o tratar por sr. Abade.

Já há muitos anos que o Sr. P.e Esteves não celebrava a santa Missa, mas já há muito também que o saudoso extinto, enquanto pôde, cumpriu o preceito de a ouvir, dando a todos os fiéis esse bom exemplo, procurando até o tribunal da Penitência.

Adormeceu suavemente, no Senhor, pedindo lheresassem o terço, à sua cabeceira. E, de bem com Deus tendo recebido todos os respectivos sacramentos (a penúltima vez que comungou foi no dia de N. Senhora de Fátima, a 13 de Outubro) assim partiu para a Eternidade o querido amigo P.e António Esteves. Pesames à sua família.

— Aguarda-se que a respectiva Comissão inicie o pedimento para o hospital, para no fim se começar o de Santa Rita, cujas obras estão orçadas em 28.000\$. Consta-nos que o nosso pároco não pode presidir a essa Comissão, como lhe fora solicitado, por ter o encargo das obras dispendiosas de Santa Rita.

— Faleceu em Corçães, o sr. Abraão Fernandes, cunhado do nosso amigo e assinante, sr. Teodorico Fernandes. Foi sepultado no cemitério da vila. Pesames a todos os seus.

— Encontra-se ainda mal dos seus padecimentos, a sra. Silvéria Mariano, de Eiró, a quem desejamos prontas melhoras.

— Vai submeter-se brevemente a uma operação o sr. Manuel Lourenço Casanova, da Eira.

— Vai ser telhada brevemente a capela de Cava leiros.

Paderne, 12 Cristóval 13

Algumas pessoas que vêm ao nosso mercado quinzenal com gados para vender, vão-se esquecendo que a poucos passos existe uma Igreja e quantas vezes com Nosso Senhor em exposição.

Em alguns domingos, dias em que há benção, é uma barulheira tal, que o nosso bondoso Pároco, para não deixar de fazer este exercício vê-se obrigado a fazê-lo à noitinha, por durante a tarde lhe ser impossível devido à falta de respeito de algumas pessoas.

Da parede exterior do adro esses feirantes fazem mictório, e, ainda no dia 3, de romagem ao cemitério, não se podia entrar livremente no adro pela grande quantidade de gado que à porta do mesmo se aglomerava.

FALECIMENTO

Com a idade de 75 anos, faleceu no dia 19 do passado mês, no lugar da Cevidade, o sr. Manuel da Rocha, o qual era muito estimado pelos seus dotes de trabalho e honestidade.

BAPTISADO

No dia 29 do mesmo mês, receberam o Santo Sacramento do baptismo nesta igreja, três crianças sendo duas do sexo masculino e uma do sexo feminino.

Uma delas é filha do nosso particular amigo António Pires, zeloso agente fiscal no posto de Alcobaça, e outra do probo comerciante no lugar dos Ferreiros José Esteves Pereira.

No passado dia 5, foi também baptizada com o nome de Aurora de Fátima uma filhinha do nosso amigo Candido Rodrigues.

No dia 12 com o nome de António Augusto, um menino, filho do nosso distinguido amigo Manuel dos Anjos Esteves, distinto soldado da G. N. R., no posto de Tangil, e de sua virtuosa esposa Elvira de Jesus Esteves. Apadrinharam o acto os meninos Ana da Fátima Fernandes Pereira e António de Jesus Fernandes Pereira.—C.

**Loduvina
Martins
DENTISTA**

Consultas em Monção
Todas as sextas e sábados

Como estava anunciado, realizou-se com toda a solenidade possível, a festa em honra de São Martinho. Houve missa cantada às 11 horas pelo Rev. Pároco desta freguesia e sermão pelo Pároco da freguesia de Barbeita, Monção.

No dia 13 partiu para Lisboa onde desempenha funções o marinheiro António José Domingues.

No dia 18 partiu para Tanger onde se encontra estabelecido o sr. Alexandre António Lopes, acompanhado de sua irmã Irene Lopes, levando como empregados, António Augusto Correia e Barbeitos.

No dia 21 pelas 10 horas da noite um gato tentou entrar na casa de Alfredo Domingues, do lugar do Ranhado, e não furtou nada pelo motivo de gritar pelo povo que lhe acudisse.

O ladrão para já é desconhecido.

No dia 21 baptizou-se na Igreja desta freguesia uma menina de nome Palmira Rosa da Ribeira, filha de António da Ribeira e de Angelina Esteves, do lugar da Porta.—C.

Prado, 25

JUSTIÇA DE FAFE.

Noticiam as agências que no Egipto foi, ou vai ser, restabelecida a pena de chicote para os esculadores, açambarcadores, mixordeiros, trapaceiros e toda essa cáfila de melca trefes—verdadeiro flagelo da humanidade—que seja apanhada a engarrampar ou a explorar o seu semelhante.

As sentenças serão executadas em público nas ruas e praças da cidade.

Franca e estes egípcios... são bem os representantes directos da mais antiga civilização do mundo...

Em Portugal—em Portugal e na quase totalidade das nações—se fossem decretadas tais medidas, seria preciso mobilizar um exército de verdugos para aplicar as respectivas penas, tantos são os «ladrinhos» que por aí vivem à sombra do seu semelhante. Se bem que, louvado Deus, nós aqui em Melgaço, não ser o tal azeite, «extra-perla», a 14\$80 o litro, toucinho gordo à razão de 20\$00 o quilo e algumas cosas mas, não temos muita razão de queixa. Lá isso não...

Faço, pois votos, para que os egípcios colham os melhores resultados das medidas que acabam de

BATATA SEMENTE

NACIONAL OU ESTRANGEIRA
Certificado pelos Serviços Fitopatológicos

ARRAN BANNER
ARRAN CONSUL
UP-TO-DATE

ALMA
VORAN
BINTJE
VALENCIANA

A SOCIEDADE AGRICOLA

aceita já encomendas para qualquer variedade
Avenida Marechal Gomes da Costa, 50—Telef. 2450—BRAGA

adoptar, mas não creio que as mesmas saíam efeitos práticos. E não creio por que semelhantes «ladrinhos», não se importam mesmo nada de dar o corpo ao manifesto um cento de vezes por dia com quanto que os deixem tirar couro e cabelo ao próximo.

Para patifes deste jaez... só pau e corda...

—Quanto às notícias desta linda freguesia, sem dúvida uma das mais lindas do concelho de Melgaço, —perdoem-me esta pontinha de vaidade, que não é por mal—tenho conhecimento de que foi colocada em comissão na escola de Linhares, Arcos de Val-de-Vez, a sra. D. Afra Augusta Gomes Pinheiro, que aqui desempenhou o cargo de regente escolar com muito zelo, dedicação e competência; e de que está para Lisboa o sr. Augusto de Sousa Lobato, para ser operado a uma perna. E só.—C.

—Também se encontram doentes as mentais, Dina Bernardes e Júlia do Souto.

—Da nova junta de freguesia, fazem parte os nossos amigos e respeitáveis cavalheiros, Srs. António Lobato, Júlio Douteiro e Manuel Luiz Seves.

—Corre magnífico o mes dos Santos, mas agora precisávamos duma semana de bom tempo, para se near centeios.

—Abençoou Deus o lar do preadado comerciante, Sr. Abílio Rodrigues e D. Maria de Jesus, com um filhinho. Mãe e filho estão muito bem.—C.

—No passado dia 25, faleceu no lugar de Requeijo,

Foi eleito para o Conselho Municipal o rev. o Manuel José Rodrigues, nosso zeloso paroco, e exemplar sacerdote. Com os nossos parabéns.

—No passado dia 25, faleceu no lugar de Requeijo,

Foi eleito para o Conselho Municipal o rev. o Manuel José Rodrigues, nosso zeloso paroco, e exemplar sacerdote. Com os nossos parabéns.

Atenção, lavradores!

A F. N. P. T.

compra milho de produção continental

Sucedendo que, em alguns pontos do País, se iniciaram movimentos de especulação com o milho de produção continental por parte de alguns comerciantes e de que são vítimas os lavradores que acreditam nos boatos por eles lançados, a F. N. P. T. avisa todos os lavradores que possuem ainda milho de sua produção que comprará todo o milho que em boas condições de conservação for apresentado nos seus celeiros.

Se, nalgum caso restrito, os lavradores tiverem dificuldades em entregar o seu milho por se encontrarem cheios os celeiros da F. N. P. T., aconselha-se que aguardem um pouco o arrendamento de novos celeiros que diariamente se faz em todo o País, pois a Federação garante o preço de 2\$25 o quilograma e não deixará de adquirir todo o que lhe for presente.

Mais se avisa, especialmente os Grémios da Lavoura que actuam nas compras como delegados da F. N. P. T., que o milho só deve ser adquirido aos *titulares* *viduos* que o produzam, isto para evitar que o alto benefício que representa para os produtores a possibilidade de compra pela F. N. P. T., e que só a organização corporativa da lavoura poderia permitir, viesse recair sobre os referidos comerciantes que os comprariam à lavoura por baixo preço para depois os entregarem à F. N. P. T. a 2\$25 o quilograma.

A F. N. P. T., consciência do que representa para os lavradores, neste caso os produtores de milho, a manutenção de um preço remunerador para o milho, na sua função corporativa como reguladora de preços, chama a atenção para este facto salientando o nível baixo a que cairiam os preços do milho, com gravíssimo prejuízo para os produtores, se não houvesse um organismo com as possibilidades da F. N. P. T. que pudesse comprar toda a produção continental de milho.

(Do «Jornal da F. N. P. T.», Novembro, que ontem recebemos).

uma filhinha dos srs. Valde mar Soares e Maria Gomes. —Realizaram o seu casamento os srs. Albino Vieira com Ludovina Soares e Manuel Francisco com Armandina Alves.

—No passado dia 25, cerca das 19 horas, a caminheta do sr. Justino Domingues, ao passar em frente da loja do Rodrigues, da Carpiñeira, resvalou e foi com a traseira contra o cunhal da casa. Felizmente não houve ferimentos.

—Os habitantes do lugar das Cabancas estão de parabéns, pois dentro de alguns dias verão o seu sonho realizado—o abastecimento de água ao lugar. Foram auxiliados com a importância de 5.300\$00 para a referida obra que vai principiar-se brevemente. Bem

haja a Ex.ma Câmara Municipal. —O último temporal tem feito vários estragos em quase todos os lugares.—C.

Penso 19

No dia 17 veio a esta freguesia, celebrar o seu aniversário natalício o nosso illustre conterrâneo Marcelino Rocha, aluno do Instituto Superior de Agronomia.

Muitos parabéns pelo seu aniversário. —No dia 12 acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filhos, seguiu para Lisboa o Sr. Manuel Pereira.

—Já começou o pedtório para o cortejo de oferendas do Hospital.—C.

Boas Notícias Sociedade

MILHO

Para que o produtor de milho, não sofra uma baixa desmedida nos preços de venda do mesmo produto, a Federação Nacional dos Produtores de trigo compra-o a 2\$20 o quilograma.

—É uma grande medida, que temos de agradecer aos Serviços do Governo. Os grãos, que em muitas partes, estão já a proceder a essa compra e recolha, prestam os necessários esclarecimentos.

VINHO

O vinho é um das nossas grandes riquezas, 350.000, médios e pequenos proprietários além dos mais exploram essa cultura.

Havia uns pequenos atriros nessa exploração: — arranque de videiras, muitas, cortes das mesmas, etc.

S. Ex. o Sr. Ministro da Economia, em conferência à Imprensa, declarou que:

Pelo novo diploma são isentas de formalidades e encargos as pequenas plantações; mantém-se a liberdade de plantio, em bordadura dos campos, da região dos vinhos verdes e nemeliantes; alarga-se a possibilidade de cultura nas áreas semarcadas e susceptíveis de produzir vinho de superior qualidade; ressalva-se a plantação suplementar de 20.000 pés de videira aos viticultores que não hajam beneficiado das disposições do decreto n.º 33.544; e autoriza-se, em termos de maior amplitude, o plantio para consumo dos casais agrícolas.

Permite-se também, com o objectivo de beneficiar largas zonas do país, hoje insuficientemente aproveitadas, a execução de plantações, não reconhecíveis nem transferíveis, em caso de criação com outras culturas, em terrenos apropriados.

No que respeita a reconstituições e transferências, procura-se canalizar os plantos para as localizações mais aconselháveis no ponto de vista da qualidade.

Estabelecem-se também providências destinadas ao aperfeiçoamento técnico da cultura, à melhoria dos povamentos vitícolas e à possibilidade cumulativa da exposição de culturas intercalares.

Faz-se finalmente cessar a prática dos arranques compulsivos e substitui-se este método por um sistema de taxas de desonoreje as infrações e torne insustentável a conservação das respectivas vinhas.

Quanto às plantações efectuadas até este momento facilitase a legalização da situação existente.

As dificuldades que a lavoura tem atravessado derivadas de circunstâncias anormais e da depressão económica e ainda o propósito de não destruir riquezas criadas, justificam esta medida de especial benevolência.

Dificilmente, porém, ela poderá repetir-se sem por em risco o equilíbrio da produção vitícola e a sua indispensável disciplina.

Carta Quinzenal de Viana

(Continuação da 1.ª pag.)

consagrado orador e ilustrado jesuita rev. Dr. Domingos Maurício dos Santos, antigo director da revista «Brotéria».

—Apareceu morto na sua residência, à rua de Monserrate, Manuel Maria Galvão, de 40 anos, indigente, que há nove dias havia deixado de ser visto pelos vizinhos. Era um bom rapaz, educado e muito respeitador. Paz à sua alma.

—O montante da pesca vendida em Viana durante Outubro foi de 62.020\$00.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: —No dia 2 o sr. Indalécio Rodrigues; no dia 5 os srs. Arlindo Cândido Pinto e Manuel Lourenço; no dia 8 a sra. D. Carolina Augusta Soares Ramos; no dia 13 o sr. José do Nascimento Pinto; e no dia 15 o sr. Luiz Fernandes.

CASAMENTO ELEGANTE

Com grande pompa, realizou-se em 18 do corrente no Pêso, na capelinha do «Grande Hotel Aguas de Melgaço» (Ranhada) o enlace matrimonial da Ex.ma Sra. Doutora D. Maria Judite Guerreiro Ranhada, prendada filha do nosso estimado amigo e importante industrial e capitalista Sr. José Ranhada e de sua esposa, Sra. D. Augusta Vas Ranhada, com o Sr. Aureliano de Sousa Monteiro, benquista comerciante em Manaus, Brasil, filho querido da Ex.ma Sra. D. Marcelina de Sousa Monteiro e de seu esposo, Sr. José de Sousa Monteiro.

Paranifaram o acto, que foi presidido pelo rev. sr. P.e António Domingues Amigo, zeloso prior de Paderna, respectivamente, os pais dos nubentes.

Finda a cerimónia, foi servido no referido Hotel aos convidados — cerca de cem pessoas, umas de família e outras íntimas dos noivos — um luttio e finissimo lanche, primorosamente confeccionado pela acreditada pastelaria «Brasileira» de Viana do Castelo, após o que os recém-casados seguiram em viagem de núpcias através do continente e ilhas adjacentes, donde pensam regressar no próximo mês.

Na «corbeille» viam-se muitas e valiosas prendas, oferecidas aos nubentes.

«A Voz de Melgaço» felicita sinceramente as famílias Ranhada e Monteiro ao mesmo tempo que deseja ao novo casal cristão, posuidor das mais preclaras virtudes, uma perenz lta

de mel e um lar muito venturoso.

NOTAS PESSOAIS

Enriquecida de uma soberba menina, regressou a Lisboa a Sra. D. Maria Leonor da Mota Solheiro de Barros Henriques, esposa muito querida do sr. engenheiro Barros Henriques. — Também após ter passado cerca de dois meses nesta vila, regressou à França o sr. Augusto Merim.

PARA ANGOLA

D. Maria do Céu Lamas, natural de S.ta Maria da Porta, Melgaço, e residente em Lisboa na Avenida Duque de Loulé, partiu no dia 21 para Luanda — Angola. Desejamos-lhe felizes viagens.

Gave

(Continuação da 1.ª pag.)

algum gado dos suplicantes entre em seu concelho logo o penhoram e não querem largar sem primeiro pagarem a condenação que lhe parece, no que os suplicantes recebem grande opressão e é coisa injusta que os suplicados venham pastar a este concelho livremente e pelo contrário o não possam fazer os suplicantes no de Soajo.

Pedem a Vossa Mercê que na demarcação e tombo que agora faz mande fazer do seu breditto impedimento aos moradores de Soajo virem a este termo pastar com seus gados, respeitando a opressão dos suplicantes e o proveito que disto lhes resulta e no mais povo do concelho, e estão prestes os suplicantes a não lançarem seus gados aos montes de Soajo, e receberão justiça e mere.

Despacho

Autue-se e ouvidas as partes se faça assento no tombo, conforme ao que concordarem. Valadares dezanove de Agosto de seiscentos e cinquenta e cinco — Pinto—.

Segue-se o Acorão das Cámaras que fica para o próximo

mo artigo para não tornar este demasiado extenso.

Esta questão lança-nos a luz sobre o aproveitamento dos baldios da serra há trezentos anos.

Já nessa altura havia os lavos típicos da montanha, ateados por tantos restos de paredes que encontramos na serra e serviam para vedar.

BERNARDO PINTOR

Efemérides

(Continuação da 1.ª página)

empossado de Administrador do concelho de Melgaço.

Em 8 de Dezembro de 1832 — vai fazer duzentos anos — foi benziada a Igreja do Convento Franciscano das Carvalhças, realizandose ali no mesmo dia a primeira festividade em honra de N. Senhora da Conceição, padroeira do referido convento, cuja imagem havia sido encomendada no verão anterior a um escultor de Ponte do Lima.

Em 10 de Dezembro de 1837, nasceu Hermenegildo José Solheiro, da Casa da Barronda, de Prado, que depois exerceu os cargos de juiz substituto, vereador, presidente do nosso Município, etc., etc., sem pre com notável proficiência.

Foi casado com D. Adélaide Joaquina Alves, de quem teve três filhas e três filhos, tendo-se destacado entre estes o saudoso e sempre chorado cidadão melgacense Hermenegildo José Solheiro.

Em 12-XII-1912 — tudo em doze — concluiu no tribunal de Melgaço o julgamento do rev. Manuel Bento Gomes, abade da freguesia de Rouças. Foi absolvido.

E, para acabar, que isto não há-de ir a matar, em 14 de Dezembro de 1916, rebentou em Melgaço uma insurreição monárquica. Foram lançadas duas bombas: uma deante do «Correio Velho», onde então funcionava a Administração do concelho, e outra à porta da residência do administrador concelhio, Joaquim de Sousa Alves.

Não houve vítimas. Os promotores desta insurreição foram... não lhes digo.

Mário

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercerias, Vinhos finos e Espumoso

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

— Encarrega-se de instalações eléctricas — A máxima seriedade nas suas transações

Maria Amélia A. Santos

MEDICA DO HOSPITAL DE S. MARCOS — BRAGA

Consultório - Avenida Marechal Gomes da Costa, 4

Telef. (Consultório, 2078
Residência, 2396)

Doenças das Senhoras e Crianças

—CLINICA GERAL—